



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO**

Rahelen da Silva Barbosa

Tamyres da Silva Barbosa

Orientador: Prof. Me. Polianna Ribeiro dos Santos

Trindade - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO**

Rahelen da Silva Barbosa
Tamyres da Silva Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientador: Prof. Me. Polianna Ribeiro dos Santos

Trindade - GO
2019

Rahelen da Silva Barbosa e Tamyres da Silva Barbosa

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. M^a Polianna Ribeiro Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. M^a Larissa de Farias Alves
Faculdade União de Goyazes

Prof. M^a Giovanna Angela Leonel Oliveira
Faculdade de Nutrição/UFG

Trindade - GO

17/06/2019

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, por todo esforço que tiveram, nos dando todo o suporte para conseguirmos concluir esta etapa em nossas vidas.

FATORES QUE INTERFEREM NA ADEÇÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO

(Rahelen da Silva Barbosa)¹
(Tamyres da Silva Barbosa)¹
(Polianna Ribeiro dos Santos)²

RESUMO

O objetivo do deste estudo é de identificar os fatores sociais, econômicos e culturais que interferem na adesão à alimentação escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política da alimentação escolar que tem como um de seus principais objetivos a oferta de alimentos adequados, em quantidade e qualidade, para satisfazer as necessidades nutricionais do aluno no período em que ele permanecer na escola. Esta foi uma pesquisa do tipo qualitativo descritivo, realizada no mês de maio de 2019 por meio da utilização de um questionário semiestruturado, com estudantes de uma escola estadual do município de Trindade-GO cursando o ensino fundamental do 6º ao 8º ano do turno vespertino. Nos resultados foram identificados, a partir da fala de alguns estudantes, fatores socioeconômicos, culturais, sensoriais e higiênico sanitário que dificultam a adesão destes estudantes à alimentação escolar. Estes resultados despertam a importância do monitoramento dos problemas identificados para melhor reformulação e planejamento do Programa, visando à garantia da segurança alimentar e nutricional dos estudantes atendidos pelo programa.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar, Adolescentes, Hábitos Alimentares.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the social, economic and cultural factors that interfere in the adherence to school feeding. The National School Feeding Program (PNAE) is a school feeding policy whose main objective is to provide adequate food in quantity and quality to meet the nutritional needs of the student during the period in which he remains in school. This was a descriptive qualitative research, carried out in May 2019 through the use of a semi-structured questionnaire, with students from a state school in the municipality of Trindade-GO attending elementary school from the 6th to the 8th grades of the afternoon shift. In the results were identified, from the speech of some students, socioeconomic, cultural, sensorial and hygienic sanitary factors that hinder the students' adherence to school feeding. These results raise the importance of monitoring the problems identified for better reformulation and planning of the Program, aiming to guarantee the food and nutritional security of the students served by the program.

PALAVRAS-CHAVE: School Feeding, Teens, Eating Habits

¹ Acadêmico do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes
² Orientador: Prof. e Me. Polianna Ribeiro dos Santos, Faculdade União de Goyazes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DUSCUSSÃO.....	13
5.	
CONCLUSÃO.....	Erro!
Indicador não definido.	
6.	
REFERÊNCIAS.....	Erro!
Indicador não definido.	
7. APÊNDICE (A).....	19
8. APÊNDICE	
(B).....	Erro! Indicador
não definido.0	
9. APÊNDICE	
(C).....	222
10. APÊNDICE (D).....	24

1. INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição adequada e saudável são de grande importância, pois está relacionada ao crescimento, desenvolvimento e saúde, sobretudo de crianças. Se estabelece como um fator determinante no rendimento escolar, uma vez que contribui para a capacidade de concentração dos escolares (NASCIMENTO, et al, 2016).

Neste sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se apresenta como uma política estratégica. Pois, uma de suas atribuições, é oferecer alimentos adequados, em quantidade e qualidade, para satisfazer as necessidades nutricionais do aluno no período em que ele permanecer na escola, além de contribuir com hábitos alimentares saudáveis. As virtudes de tais atribuições resultam no que diz respeito aos objetivos do PNAE, tais quais: “contribuir para o crescimento, desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem e o rendimento escolar” (BRASIL, 2015).

O PNAE é uma política do governo, é gerenciado e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa atende todos os estudantes matriculados nas redes públicas, federais, filantrópicas, comunitárias e confessionais do país, na tentativa de garantir os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Os responsáveis pela execução desse programa são as secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal, e dos municípios das escolas federais intituladas como Entidades Executoras (EE) (BRASÍLIA, 2008).

No entanto, o PNAE passou por momentos de mudanças em sua evolução até a atualidade. Popularmente conhecido como “merenda escolar”, sua origem teve início em meados de 1955, após assinado o decreto nº 37.106 instituiu-se a Campanha de Merenda Escolar (CME). E quase uma década depois contando com a ajuda de doações internacionais de alimentos, criou-se a Campanha Nacional da Alimentação Escolar (CNAE), pelo Decreto nº 56.886/65 (FNDE, 2019).

A década 1970, também foi marcada pela participação da compra de gêneros comprados nacionalmente, ou seja, os alimentos formulados como sopas e mingaus passam a fazer parte da cesta de produtos da alimentação escolar. Apenas em 1979, o Programa passou a denominar-se Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (PEIXINHO, A.M.L, 2013).

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988 no, inciso VII do artigo 208, ficou assegurado o direito universalizado à alimentação escolar a todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais. A partir do ano de 1994, a descentralização do programa que foi instituída pela Lei nº 8.913, de 12/7/94, foi um marco de extrema importância, pois viabilizou a oferta da alimentação que respeitasse os hábitos alimentares da população nas diferentes localidades do país (PEIXINHO, A.M.L, 2013)

Através da Medida Provisória nº 1.784, de 14/12/98, houve a consolidação da descentralização já tendo o FNDE como gerenciador, ou seja, o repasse de recursos financeiros do Governo Federal eram feitas não mais por convênios, mas sim por transferência automática. Sendo assim, os municípios, Distrito Federal (DF) e estados do país passaram a receber os recursos para aquisição de gêneros alimentícios. Com o aprimoramento do programa, no ano de 2006, passou a ser exigido a presença do nutricionista como responsável técnico do programa (FNDE, 2019)

E em 2006, o programa passou por uma conquista fundamental, onde foi exigido o nutricionista como responsável técnico do Programa, atribuindo de forma positiva para a efetivação do programa, pois algumas de suas funções é “analisar o perfil nutricional dos escolares para que se possam ser elaborados cardápios, e a realizar ações educativas em nutrição e alimentação (PEIXINHO, A.M.L, 2013).

Ainda em 2006, foi estabelecida uma parceria do FNDE com as Instituições Federais de Ensino Superior, resultando na criação dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar – Cecanes, que são unidades de referência e apoio criadas para o desenvolvimento de ações e projetos de interesse do PNAE (FNDE, 2019).

Em 2009 novos avanços se alavancaram, com a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho. O Programa teve sua extensão para toda rede pública de educação básica, incluindo estudantes participantes do Programa Mais Educação, e de jovens e adultos, com a garantia de que os repasses do FNDE fossem no mínimo 30% investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar (FNDE, 2019).

Sendo considerado um dos maiores programas de alimentação escolar no mundo e o único com atendimento universalizado, atores como sociais, econômicos e culturais têm sido apontados como alvo de interferência, e uma delas é a não

adesão à alimentação ofertada aos estudantes (MACHADO et al, 2013; FREITAS, PAIVA, SANTOS, 2016; RAPHAELLI et al, 2017;).

Dentre os fatores sociais é possível destacar a importância que o intervalo representa para os estudantes, sendo considerado pelo os mesmos como um “espaço de liberdade” alegando assim que certos tipos de preparações como macarrão e arroz são pesados e os impossibilitam de aproveitarem melhor o tempo de recreio (FREITAS, PAIVA, SANTOS, 2016).

Já nos fatores econômicos, ressalta-se o valor que é passado pelo FNDE para a compra dos gêneros alimentícios, de acordo com o site do FNDE o valor que atualmente é repassado para o Ensino fundamental e médio é de R\$ 0,36. Este tem sido denominado como um “baixo valor” não permitindo a compra de alimentos diferentes, tornando o cardápio monótono. Segundo um estudo cujo objetivo foi de caracterizar o Programa Nacional de Alimentação Escolar no Estado de Santa Catarina em escolas de 293 municípios catarinenses, pôde-se perceber que o custo médio per capita com a alimentação escolar foi maior que o valor repassado pelo FNDE na maioria dos municípios. Sendo assim, considera-se necessário analisar os custos com a alimentação escolar para além do investimento total em gêneros alimentícios. (MACHADO et al, 2013).

Os fatores culturais referem-se ao afeto de preparações que não fazem. As tradições alimentares, importantes para o autor reconhecimento e a autoestima de cada grupo social, não podem ser desprezadas quando se fala da alimentação adequada. É preciso que tais preparações tragam uma valorização aos de sua própria localidade. Diante disso, as bases legais do PNAE propõem a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, com respeito à cultura alimentar, com o intuito de aproximar a alimentação da escola com a agricultura familiar (RAPHAELLI et al, 2017).

Ao considerar que os fatores supracitados dificultam a adesão dos escolares a alimentação na escola, surge a necessidade de avaliar se tal realidade é aplicável aos participantes do programa matriculados em escolas da rede pública do Município de Trindade-GO. Pois se tratando de um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo e tendo todos os seus atributos de uma política na área de alimentação, torna-se necessário a realização de pesquisas que avaliem a sua execução e se esta condiz com a teoria.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar, a partir da percepção dos estudantes, os fatores que dificultam a adesão à alimentação escolar

2.2 Objetivos específicos

Identificar, a partir da percepção dos estudantes os fatores:

- Sociais;
- Econômicos;
- Culturais que dificultam a adesão dos escolares à alimentação escolar na região de Trindade-GO.

3. METODOLOGIA

Este foi um estudo do tipo qualitativo descritivo, construído a partir do conteúdo das falas dos estudantes matriculados na rede pública de ensino do município de Trindade – GO.

A pesquisa qualitativa buscou compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, preocupou-se com os significados e aspectos que não podem ser quantificados. Este tipo de pesquisa permitiu trabalhar com vários significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

A pesquisa teve como cenário uma escola estadual da rede pública de ensino do município de Trindade-GO. A escola tornou-se um campo favorável para a realização da presente pesquisa, uma vez que a alimentação escolar do PNAE é ofertada em toda rede pública de ensino. Sendo assim, a escola foi considerada um ótimo cenário por promover uma interação contínua entre os sujeitos da pesquisa (estudantes) e o objeto do estudo (alimentação escolar).

Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes matriculados do 6º ao 8º ano do ensino fundamental do turno vespertino e que frequentaram pelo menos 75% das aulas já ministradas e que receberam a alimentação escolar. Foram excluídos da pesquisa os estudantes não matriculados e com frequência escolar menor que 75%.

A coleta de dados foi realizada no mês de Maio de 2019, por meio de uma entrevista individual com cada estudante, seguindo um roteiro semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras com base na revisão bibliográfica do tema (APÊNDICE A).

O convite aos participantes do estudo ocorreu de forma presencial, em sala de aula. Todos foram devidamente informados quanto aos objetivos, riscos, benefícios e resultados esperados da pesquisa. Foram selecionados apenas os estudantes do 6º ao 8º ano de acordo com os estudos.

A entrevista individual ocorreu no intervalo das aulas em uma sala reservada garantindo assim o sigilo e a privacidade das informações transmitidas pelos estudantes. Os estudantes foram chamados um por vez, as falas coletadas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Na pesquisa foram selecionadas como variáveis de caracterização dos estudantes os dados de identificação sendo: nome, idade, sexo, série/ano, setor, turno. Tais variáveis foram inseridas no roteiro semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. (APÊNDICE A)

O processo de análise dos dados envolveu duas etapas. A primeira referiu-se à identificação dos estudantes. Na segunda etapa foi realizada a análise de conteúdo categorial temática a partir das falas transcritas dos estudantes.

A análise de conteúdo é uma técnica que consistiu de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise, pode ser definida como uma fase de melhor organização das ideias iniciais do esquema de trabalho, estabelecendo indicadores para a interpretação dos dados colhidos. Esta, envolveu um primeiro contato com a leitura completa do material selecionado para a análise, neste caso sendo a análise de entrevistas, a mesma já transcrita. De um modo geral, serviu para que o analista pudesse conduzir as operações sucessivas de análise (SILVA, FOSSÁ, 2015).

Esta fase compreendeu: leitura flutuante, sendo o início do contato com os documentos da coleta de dados, onde se começou a conhecer os textos, entrevistas as demais fontes a serem analisadas; a escolha dos documentos que incidiu na definição do corpus de análise; a formulação das hipóteses e objetivos que foi a partir da leitura inicial dos dados; e a elaboração de indicadores que consistiu na interpretação do material coletado (SILVA, FOSSÁ, 2015).

Na fase de exploração do material, foi coletado o texto da entrevista e de todo o material sendo recortado em unidades de registro. Foram tomadas como unidades de registro os parágrafos de cada entrevista. Destes tópicos, foram feitos apanhados de cada registro para a identificação de palavras-chaves, e então foi feito um resumo com a classificação dos tópicos. Tais palavras-chaves que significaram as unidades de registro, deram origem as unidades de contexto. Unidades de registro e contexto formaram categorias temáticas que permitiram interpretar o conteúdo das mensagens coletadas (SILVA, FOSSÁ, 2015).

Para a realização da pesquisa foram observados e adotados os padrões éticos inclusos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todos os participantes foram informados em relação aos objetivos e benefícios da pesquisa e que tiveram sua privacidade assegurada em cada etapa do estudo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes através da plataforma Brasil.

A direção da escola aprovou e autorizou a coleta de dados para a realização do estudo, e os estudantes apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais e/ou responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado por eles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 21 participantes do estudo, 66,66% (n=14) eram do gênero feminino e 33,33% (n=7) do gênero masculino. A idade média dos participantes foi de 11 e 12 anos, matriculados no 6º, 7º e 8º ano no turno vespertino.

A partir da análise das entrevistas, os conteúdos foram categorizados em seis eixos temáticos: socioeconômicos, culturais, características sensoriais das preparações: sabor, textura, aparência e odor, qualidade higiênico sanitária, repetitividade.

Quadro 01. Conteúdo de Fatores que Interferem na Adesão à Alimentação Escolar na Percepção de Estudantes do 6º, 7º e 8º ano, referente as categorias temáticas "Socioeconômicos, Culturais, Características Sensoriais das preparações, Qualidade Higiênico Sanitário, Repetitividade e Outros. Trindade, 2019.

Grupos	Categorias temáticas	Unidade de contexto	Unidades de registro
Sexto ano	Socioeconômico	Comprar fora e trazer de casa	-"costumo sim, skinny, refrigerante, bolacha,

Sétimo ano Oitavo ano			tem vez que minha mãe faz bolo, para substituir o macarrão com carne muída”. - ‘só do que eu trago de casa”. Geralmente bolacha” na rua eu costumo comer mais salgadinho”. -“de vez em quando, eu compro lanche no mercado, bolo, refrigerante, salgado”.
Sexto ano Sétimo ano Oitavo ano	Culturais e Características sensoriais das preparações	Diferenças na qualidade nutricional entre a preparação servida em casa e na escola	‘sim, a diferença é que em casa não é tanta massa como aqui na escola, e na minha casa, o almoço sempre vem acompanhado de alguma salada”.
			-“é um pouquinho diferente, porque aqui eles dão mais macarrão, tem muita massa e em casa eu não como tanta”.
		Tempero e sabor da preparação.	-“sim, é muita, porque assim, no de casa, a gente vê como que está preparando, já na escola é diferente o gosto, é um pouquinho mais ruim” -“tem, o tempero, o gosto da comida” é diferente do da minha casa”. -“eu acho mais ou menos, tem vezes que eles dão muito salgada, tem vezes que a comida é mal feita, não muito cozida”.

Sexto ano Sétimo ano Oitavo ano	Qualidade higiênico sanitária	Inadequação da higiene dos utensílios.	-“teve um certo dia que entregaram aqui na escola a comida com minha vasilha cheia de óleo”. -“Não é muito boa, a vasilha acho nojenta”. -“poderia ser melhor na elaboração dos sucos que tem o gosto ruim e a qualidade das vasilhas da escola”
Sexto ano Sétimo ano Oitavo ano	Repetitividade	Frequência da oferta.	-“eu acho assim que podia ser um pouco menos de massa, porque aqui, eles servem muito arroz e macarrão e eu acho que fica muito pesado”. -“Mais ou menos, porque geralmente é mais macarrão, eu gostaria de comer um lanche mais leve com suco”. -“porque aqui eles dão mais macarrão, tem muita massa”.

Os resultados obtidos neste estudo mostraram de forma perceptível cinco fatores que de fato interferem na adesão a alimentação escolar e que estão descritos como categorias temáticas. Dentre elas destacam-se: os fatores socioeconômicos, culturais, características sensoriais das preparações, qualidade higiênico sanitária e repetitividade.

O cardápio com “muita massa” foi relatado pela maioria dos estudantes como sendo extremamente repetitivo, dando destaque ao macarrão, alegando não serem apropriados para o horário do lanche. Afirmaram serem muito pesadas chegando a comparar com almoço, resultando assim, na sua rejeição. É importante ressaltar que 30% da verba disponibilizada, vai para a agricultura familiar, pois de acordo com o edital da chamada pública de 2019 do Município de Trindade-Go, está incluso a aquisição de hortifrútis e frutas, o que se torna incoerente quando alguns alunos alegam sentir falta de uma alimentação “menos repetitiva” e com “menos massa” dando mais espaço para frutas, verduras e vegetais na alimentação. (TRINDADE, 2019)

Um estudo executado no município de Valente, semiárido da Bahia, onde buscou investigar as interpretações sobre a alimentação escolar em escolas da zona urbana e zona rural com estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano foi possível observar diferentes significados associados aos alimentos servidos institucionalmente. Quando questionados sobre a alimentação escolar os mesmos reclamam da repetitividade que é servida e da maneira como são feitos como “mal feitos”. E consideram-nas ainda como sendo “pesadas” (PAIVA; FREITAS; SANTOS, 2016). Ou seja, tanto no presente estudo como no de PAIVA, (2016) os estudantes alegaram que as preparações são “pesadas” e inapropriadas para o horário do lanche.

O tempero e sabor da comida foram citados nas falas de alguns estudantes. Segundo eles o excesso de sal e óleo que muitas vezes vem no alimento os impedem de consumi-lo. De acordo com um estudo realizado na Rede Pública Municipal de Ensino de Canoinhas-SC, onde o objetivo foi de verificar a prevalência de alunos que fazem a refeição no domicílio, antes de se deslocarem para a escola, ou que consomem a que é oferecida pela própria escola, destacou que um dos motivos dos estudantes não aderirem a alimentação oferecida na escola foi o sabor desagradável das preparações (MOTA; MASTROENI; MASTROENI, 2013).

A presença de mercados próximos à escola foi relatada por alguns alunos que preferiram a compra de alimentos a estes estabelecimentos antes de irem para a escola, pois em suas concepções o lanche comprado sendo estes “skinys, bolos, refrigerantes e salgados” são determinantes para a substituição da merenda escolar. De acordo com um estudo realizado em uma escola pública do município de São

Paulo, com adolescentes do 5º ao 8º ano do ensino fundamental, cujo objetivo era de identificar e justificar suas escolhas alimentares no intervalo de aula, os acessos a pontos de vendas nas proximidades, também se tornou um fator de interferência para a adesão à alimentação escolar. Segundo Leme, Philippi e Toassa (2013) os adolescentes relataram a preferência pelo sabor e textura dos alimentos não oferecidos pelo Programa de Alimentação Escolar, por meio da compra em estabelecimentos próximos à escola ou trazidos de casa, justificando essa prática ao apontar a inexistência de cantinas e/ou lanchonetes nos estabelecimentos de ensino.

E por fim a higienização dos utensílios também foram revelados pelos alunos como sendo um fator determinante para a não adesão, pois segundo os estudantes os pratos em que são servidos os alimentos vem com um odor forte de refeições dos dias anteriores, o que de certa forma acabam sendo transmitidos para o alimento. A questão do alimento seguro que está relacionada à segurança sanitária dos alimentos, tem como princípios oferecer alimentos seguros e diminuir o risco de contaminações física, química ou biológica. Baseado nesse contexto, é papel da escola oferecer uma alimentação com boa qualidade de higiene e com condições corretas de armazenamento.

Portanto, fica claro que diante dos motivos que levam alguns alunos a não aderirem a alimentação que é ofertada na escola, gera-se contradições quanto ao que o programa propõe. Sendo assim, sugere-se a importância de basear-se nos modelos de cardápios disponibilizados na SEDUC-GO, que são diretamente voltados para a alimentação escolar, sugeridos e planejados por nutricionistas para atender, em média, às necessidades nutricionais estabelecidas na Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013 (SEDUC-GO, 2019).

Pode-se concluir, que a falta de efetividade e em alguns pontos do programa, compromete a adesão dos alunos em relação ao que é ofertado na merenda escolar. Por isso, deve haver o emprego de uma alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros e que respeitem os hábitos alimentares saudáveis. Contribuindo assim, para a melhoria do crescimento, desenvolvimento, rendimento escolar, e em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica, resultando em um resgate na busca pela adesão dos mesmos. De maneira a

contribuir para colocar em prática os princípios e diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, os fatores que interferem na adesão à alimentação escolar existem, e dentre eles é possível destacar os fatores culturais relatado pelos alunos como havendo diferenças na qualidade nutricional entre a preparação servida na escola e a que é servida em suas casas, afirmando a preferência pela preparação que é servida em casa.

Outro fator destacado por eles foi o socioeconômico, onde muitos preferem realizar a compra do seu próprio lanche em estabelecimentos próximos à escola, sendo este para a substituição da merenda escolar. A repetitividade também foi considerada como uma das interferências desta adesão, pois a elevada quantidade de oferta de massas tem feito com que os estudantes reprovassem a merenda escolar.

As características sensoriais e a má higienização dos utensílios tornaram-se também como fatores para esta não adesão, pois segundo as declarações dos estudantes o tempero e sabor das preparações foram considerados desagradáveis por serem servidas com um excesso de sal e óleo e as vezes chegando a vir até “cru”. E em relação a higienização dos utensílios, segundo os estudantes, o prato em que é servido a merenda escolar muitas vezes não vinha com uma higienização adequada, causando um forte odor e sendo transmitido para o alimento em que estava inserido. Estes resultados despertam a importância do monitoramento dos problemas identificados para melhor reformulação e planejamento do Programa, visando à garantia da segurança alimentar e nutricional dos estudantes atendidos pelo programa.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Alimentação em Idade Escolar – Guia Prático para Educadores, FNDE, p. 3-34, 2015.

BRASÍLIA, Cartilha nacional da alimentação escolar - PNAE; 2ª edição p. 6-84, 2015.

BRASÍLIA, Módulo PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, 2ª edição atualizada, p. 7-113, 2008.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Sobre o PNAE – PNAE Histórico, Disponível em: < <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae> >. Acesso em: 10 mar.2019

FREITAS, M. C. S.; PAIVA, J. B.; SANTOS, L. A. S. Significados da alimentação escolar segundo estudantes atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciências. saúde coletiva**, vol.21, n.8, p. 2507-2516, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE. Sobre LICITAÇÕES - CHAMADA PÚBLICA, Disponível em: < <http://www.trindade.go.gov.br/chamadapublica> >. Acesso em: 04 Julh.2019

LEME, A. C. B. PHILIPPI, S. T. TOASSA, E. C. O que os adolescentes preferem: os alimentos da escola ou os alimentos competitivos? **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.22, n.2, p. 456-467, 2013.

MACHADO, P. M. O. *et al.* Caracterização do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Estado de Santa Catarina. **Revista. Nutrição**. vol.26, n.6, p. 715-725, 2013.

MOTA, C. H.; MASTROENI, S. S. B. S. MASTROENI, M. F. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista. Bras.** vol.94, n.236, p. 168-184, 2013.

NASCIMENTO, M.C.P.S, *et al.* Avaliação da adesão e aceitabilidade dos cardápios do Programa de Alimentação Escolar em escolas municipais de Itapetinga – BA: indicadores de desperdício de alimentos. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas** – UFSM, Maria, v. 20, n. 1, p. 73-85, 2016.

PEIXINHO, A.M.L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.18, n.4, p. 909-916, 2013.

RAPHAELLI, C. O. *et al.* Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural., vol.20. p. 1981-6723, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDUCE-GO). Sobre-ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Disponível em: < <https://www.seduc.go.gov> >. Acesso em: 30 maio.2019

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. In: GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. 1ª edição. Universidade Federal do Rio Grande, 2009. cap. 2, p. 09-113

SILVA, A.H; FOSSÁ, M.I.T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica** p.1677 4280 Vol.17. n.1, 2015.

7.APÊNDICE A - Roteiro Semiestruturado para a Entrevista com os Estudantes

Tabela 1.

Dados de identificação	
Nome:	
Idade:	
Sexo:	
Série/ano:	
Setor:	
Turno:	
Roteiro de Entrevista	
1 - Durante o recreio, você costuma comer ou beber alguma coisa?	
2 - Eu gostaria que você falasse sobre a alimentação servida aqui na escola. O que você acha e como a vê?	
3 – Há alguma semelhança ou diferença entre o que você come na escola e o que come em casa? Quais são elas?	
4 - Qual a sua opinião em relação à qualidade da alimentação ofertada na escola?	

Fonte:Elaboração própria.

8.APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa “Fatores que interferem na adesão à alimentação escolar na percepção de estudantes da rede pública de ensino do município de Trindade-GO”. Meu nome é _____, sou auxiliar de pesquisa e estou à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final do documento que está em duas vias, e assine em todas as outras páginas, assim como o pesquisador responsável também o fará. Uma delas é para você e a outra para o pesquisador. Caso tenha alguma dúvida, em relação ao estudo, ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, realizando uma ligação a cobrar: Prof.Me. Polianna R. Santos, (62) 9090 99356-0304 (claro). Em caso de dúvida sobre os seus direitos como participante nessa pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes nos telefones: (62) 3506-9300.

• INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

O objetivo deste estudo é de identificar a partir da percepção dos estudantes, os fatores que dificultam a adesão a alimentação escolar ofertada na sua escola da rede pública do município de Trindade-GO.

A sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de uma entrevista individual que ocorrerá na sua instituição de ensino. Nessa entrevista individual você poderá expor livremente as suas opiniões relacionadas ao tema da pesquisa. Caso você aceite, contaremos com a sua participação na entrevista com duração máxima de 15 a 20 minutos. A sua participação na pesquisa é voluntária tendo total liberdade de aceitar ou não participar da pesquisa, bem como desistir a qualquer momento e isso não ocasionará nenhum tipo de punição relacionada ao processo de formação acadêmica (estudantes) ou ao trabalho (professores). Não haverá nenhum custo como também não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação.

A possibilidade de risco ou desconforto com a pesquisa é mínima, tendo em vista que pode ocasionar algum desconforto emocional ou psicológico ao partilhar suas opiniões durante a entrevista individual que será gravada em áudio e posteriormente as falas serão transcritas. Será garantido o sigilo sobre as informações coletadas sendo utilizadas apenas para os fins da pesquisa. O seu nome não aparecerá no estudo e será substituído por números como forma de codificação, garantindo assim o direito à privacidade e confidencialidade. O PNAE tem como prioridade a formação de hábitos alimentares saudáveis bem como a contribuição do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do estudante enquanto permanecer na escola. Por esse motivo, a sua participação nesta pesquisa é de enorme importância, no sentido de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Eu, _____, RG/CPF/ _____, fui informado (a)

sobre a pesquisa. “Fatores que interferem na adesão à alimentação escolar na percepção de estudantes da rede pública de ensino do município de Trindade-GO”, sob responsabilidade da Prof.Me. Polianna R. Santos e devidamente esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis benefícios decorrentes da participação. Foi garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade no meu processo de formação ou trabalho.

Escreva no espaço abaixo se você autoriza ou não o uso das suas falas para realização da pesquisa. Caso autorize, escreva sim e caso não autorize, escreva não no espaço abaixo:

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

1)Nome: _____

Assinatura: _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Trindade, ____ de _____ de 201__.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo e que das duas vias por ele assinadas, uma será entregue ao informante.

Dados das pesquisadoras auxiliares:

Rahelen da Silva Barbosa

(62) 9090 98234-1466 – (rahelen.barbosa@hotmail.com)

Tamyres da Silva Barbosa

(62) 9090 99162-3164 – (t-amybarbosa@hotmail.com)

9. APÊNDICE C -Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Fatores que interferem na adesão à alimentação escolar na percepção de estudantes da rede pública de ensino do município de Trindade-GO”, coordenado pela Prof.Me. Polianna R. Santos, (62) 9090 99356-0304 (claro), e auxiliado pelas estudantes Rahelen da Silva Barbosa e Tamyres da Silva Barbosa. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe.

Nesta pesquisa, pretendemos identificar a partir da percepção dos estudantes, os fatores que dificultam a adesão a alimentação escolar ofertada na sua escola da rede pública do município de Trindade-GO. A sua participação é completamente voluntária, você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema de desistir, sua desistência não causará danos a ninguém. Não será cobrado nada, não haverá gastos relacionados a sua participação, assim como não haverá também nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei

A pesquisa será feita na sua escola, onde você irá responder a perguntas relacionadas ao tema da pesquisa elaborado pelas auxiliares, que acontecerá nos intervalos das aulas, tendo uma duração máxima de 15 a 20 minutos. Para isso, será utilizado um questionário semiestruturado, constituído por 4 questões, será utilizado também um gravador de áudio para a gravação das falas. Nesta pesquisa, os riscos serão mínimos podendo gerar algum desconforto emocional ou psicológico ao compartilhar suas opiniões. Caso tenha alguma dúvida em relação a pesquisa, você pode nos procurar pelos telefones que tem no início do texto. E caso tenha dúvidas sobre os seus direitos como participante nessa pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes nos telefones: (62) 3506-9300.

Mas, há coisas boas que podem acontecer nesta pesquisa, pois o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como prioridade a formação de hábitos alimentares saudáveis bem como a contribuição do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do estudante enquanto permanecer na escola. Por esse motivo, a sua participação nesta pesquisa é de enorme importância, tendo como benefícios no sentido de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados serão utilizados apenas para fins da pesquisa, mas sem identificar os estudantes que participaram, o seu nome não aparecerá no estudo e será substituído por números como forma de código, garantindo assim o direito à privacidade e confidencialidade.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Fatores que interferem na adesão à alimentação escolar na percepção de estudantes da rede pública de ensino do município de Trindade-GO”.

Entendi as coisas, ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém ficará prejudicado.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Trindade-GO, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

1)Nome: _____

Assinatura: _____

Dados das pesquisadoras auxiliares:

Rahelen da Silva Barbosa

(62) 9090 98234-1466 – (rahelen.barbosa@hotmail.com)

Tamyres da Silva Barbosa

(62) 9090 99162-3164 – (t-amybarbosa@hotmail.com)

10. APÊNDICE D – CONTEÚDO DAS FALAS DOS ESTUDANTES

1) Sócio econômicos (Sexto, sétimo e oitavo ano)

“Costumo sim, skiny, refrigerante, bolacha, tem vez que minha mãe faz bolo, para substituir o macarrão com carne moída”

“De vez em quando eu costumo trazer maçã e banana”

“Só do que eu trago de casa”. Geralmente bolacha” na rua eu costumo comer mais salgadinho”

“Muito difícil comer algo aqui, eu acho muito pesado, o lanche eu trago da minha casa. De vez em quando eu trago bolacha e skiny.”

“Eu trago coisas de casa às vezes”

“Sim e às vezes costumo trazer bolacha, suco, skiny que eu compro no mercadinho aqui perto”.

“De vez em quando eu compro lanche no mercado, bolo, refrigerante, salgado”.

“Às vezes eu costumo trazer de casa uma fruta, uma banana, maçã”.

“Às vezes trago bolo ou suco”

2) Culturais/ território (Sexto, sétimo e oitavo ano)

“É que em casa eu como pão, pastel”

“Sim, a diferença é que em casa não é tanta massa como aqui na escola, e na minha casa, o almoço sempre vem acompanhado de alguma salada”

“É diferente, lá eu como fruta, aqui eu como menos”

“Mais ou menos, em casa eu costumo comer arroz, carne e feijão e aqui tem outros tipos de alimentos, como por exemplo, macarrão, vitamina de banana”

“Casa, a gente vê como que está preparando, já na escola é diferente o gosto, é um pouquinho mais ruim”

3) Características sensoriais das preparações: Sabor, textura, aparência e odor. (Sexto, sétimo e oitavo ano)

“Tem umas coisas que eu não como aqui, como a verdura, eles colocam batata doce no arroz, nossa é horrível! Em casa eu não tenho costume de comer”

“Eu acho muito pesado o lanche, eu trago da minha casa”

“Tem umas que é meio oleosa e sem sal e muito pesada, muita massa”

“Teve um certo dia que entregaram aqui na escola a comida com minha vasilha cheia de óleo”

“-Ela é boa, mas teve uma vez que veio muita gordura”

“Mais ou menos, tem dia que tá bom, mas tem dia que não tá tão bom. Tem vez que vem muito salgada, com muito óleo, um pouco seca demais, deveria melhorar o sal e a gordura”

4) Qualidade higiênico sanitária (Sexto, sétimo e oitavo ano)

“Teve um certo dia que entregaram aqui na escola a comida com minha vasilha cheia de óleo”

“Ela é boa, mas teve uma vez que veio muita gordura”

“Não é muito boa, a vasilha acho nojenta”

“Poderia ser melhor na elaboração dos sucos que tem o gosto ruim e a qualidade das vasilhas da escola são horríveis, com cheiro forte de comida anterior”

“Não gosto por causa das vasilhas, tem umas que vem com cheiro de arroz, já encontrei mosquito e cabelo”

5) Repetitividade (Sexto, sétimo e oitavo ano)

“Aqui eles servem muito macarrão”

“É mais ou menos boa, eu não gosto muito, por ela ser muito repetitiva e muito pesada, a gente acaba de sair da nossa casa e almoça de novo”.

“A qualidade até que é boa, mas o caso é a massa, e podia melhorar com fruta e salada de verdura”

“Eu acho assim que podia ser um pouco menos de massa, porque aqui, eles servem muito arroz e macarrão e eu acho que fica muito pesado”

“Em casa não é tanta massa como aqui na escola”